



“El Período de Residência Visión de Portugal”

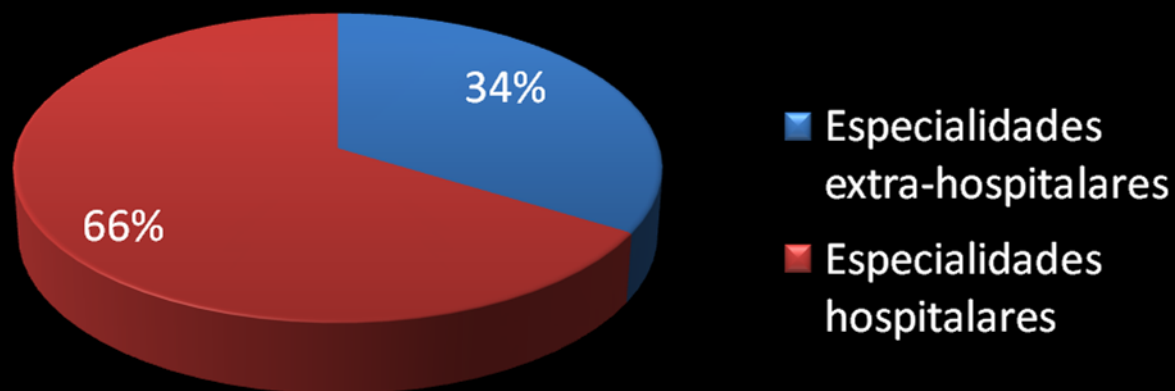


mail@nimi-spmi.org

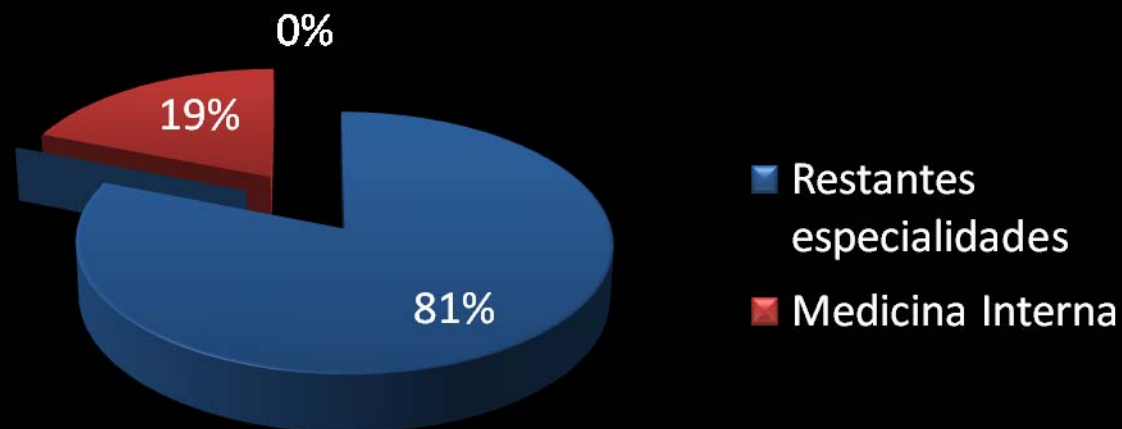
MAPA DE VAGAS 2010

TOTAL DAS ESPECIALIDADES HOSPITALARES	555	125
TOTAL DAS ESPECIALIDADES EXTRA-HOSPITALARES	292	54
TOTAL GLOBAL	847	179

Total Global de Vagas Medicina- 1026



Especialidades hospitalares, 680 vagas



7.2.3 — A prova de avaliação de conhecimentos dos estágios terá a forma de discussão do relatório de actividades do interno e do trabalho de revista bibliográfica.

8 — Disposições finais:

8.1 — O presente programa entra em vigor em 1 de Janeiro de 1998 e aplica-se apenas aos internos que iniciarem o internato a partir dessa data.

Programa de formação do internato complementar de medicina interna

1 — Duração do internato — 60 meses.

2 — Definição e âmbito:

2.1 — A medicina interna ocupa-se da prevenção, diagnóstico e orientação da terapêutica curativa não cirúrgica das doenças de órgãos e sistemas ou das afecções multisistémicas dos adolescentes e adultos.

2.2 — A visão integradora da constelação de características fisiológicas e patológicas do doente e a articulação com as práticas de outras especialidades definem a sua essência.

2.3 — Esta disciplina, difusa no âmbito dos objectos da sua prática e exigente em capacidades cognitivas, exerce-se em clínica de ambulatório (consulta externa e hospital de dia), clínica de agudos e crónicos (internamento em enfermaria), clínica de emergência (serviços de urgência) e clínica dos estados críticos (unidade de cuidados intensivos/serviços de medicina intensiva).

2.4 — A variedade nosológica, dependente das idiossincrasias institucionais, do acaso e de factores de natureza epidemiológica, não permite o estabelecimento de compartimentações rígidas relativas aos objectivos dos conhecimentos, segundo um modelo esquemático.

2.4.1 — Neste contexto exige-se ao interno de medicina interna a construção de um edifício teórico multidisciplinar que, em conjunto com a aquisição de uma experiência prática sólida e variada, lhe permita a resolução de problemas clínicos progressivamente mais complexos.

3 — Estrutura, duração e sequência dos estágios:

3.1 — Estrutura e duração dos estágios:

3.1.1 — Medicina interna — 42 a 48 meses.

3.1.2 — Medicina de cuidados intensivos polivalentes — 6 a 12 meses.

3.1.2.1 — O estágio de medicina de cuidados intensivos polivalentes, que tem a duração de 6 meses, poderá ser ampliado para 12 meses.

3.1.3 — Estágios opcionais — 6 meses.

3.1.3.1 — Os estágios opcionais não poderão ter duração inferior a três meses e não poderão ser interrompidos por férias.

3.1.3.2 — Recomendam-se os seguintes estágios opcionais:

- a) Cardiologia;
- b) Neurologia;
- c) Dermatologia;
- d) Doenças infecciosas.

3.2 — Sequência dos estágios:

3.2.1 — O 1.º e o último ano de internato são obrigatoriamente efectuados em serviço de medicina interna.

3.2.2 — O estágio de medicina de cuidados intensivos polivalentes deverá efectuar-se no 2.º ou 3.º ano do internato.

3.2.3 — Os estágios opcionais deverão efectuar-se a

3 — Estrutura, duração e sequência dos estágios:

3.1 — Estrutura e duração dos estágios:

3.1.1 — Medicina interna — 42 a 48 meses.

3.1.2 — Medicina de cuidados intensivos polivalentes — 6 a 12 meses.

3.1.2.1 — O estágio de medicina de cuidados intensivos polivalentes, que tem a duração de 6 meses, poderá ser ampliado para 12 meses.

3.1.3 — Estágios opcionais — 6 meses.

3.1.3.1 — Os estágios opcionais não poderão ter duração inferior a três meses e não poderão ser interrompidos por férias.

3.1.3.2 — Recomendam-se os seguintes estágios opcionais:

- a) Cardiologia;
- b) Neurologia;
- c) Dermatologia;
- d) Doenças infecciosas.

3.2 — Sequência dos estágios:

3.2.1 — O 1.º e o último ano de internato são obrigatoriamente efectuados em serviço de medicina interna.

3.2.2 — O estágio de medicina de cuidados intensivos polivalentes deverá efectuar-se no 2.º ou 3.º ano do internato.

m) Conhecimento e aplicação dos consensos da ética e da deontologia médica;
n) Participação em publicações científicas;
o) Participação em cursos de atualização em países ou estrangeiros reconhecidos.

5.1.1.2 — 2.º e 3.º anos. — Aproveitamento gradual do desempenho em todos os temas enunciados.
5.1.1.3 — 4.º ano:

- a) Autonomia no desempenho anteriormente;
- b) Fornecimento de serviços em outras especialidades.

5.1.2 — Objectivos de conhecimento.
5.1.2.1 — 1.º ano. — Etiopatofisiopatologia, anatomia patológica e laboratorial, diagnóstico e terapêuticas incluídas nas seguintes:

- a) Aparelho cardiovascular;
- b) Aparelho respiratório;
- c) Aparelho digestivo;
- d) Aparelho urinário;
- e) Aparelho locomotor;
- f) Sistema nervoso;
- g) Sistema hematopoiético;
- h) Glândulas endócrinas;
- i) Metabolismo e nutrição;
- j) Imunologia e auto-imunidade;
- k) Oncologia;
- l) Infecciologia;
- m) Toxicologia.

5.1.2.2 — 2.º, 3.º e 4.º anos. — Conhecimentos nas áreas referidas.
5.2 — Estágio em medicina de cuidados intensivos, nomeadamente:

5.2.1 — Objectivos de desempenho técnico de diagnóstico e terapêutico em cuidados intensivos, nomeadamente:

- a) Monitorização electrocardiográfica;
- b) Monitorização clínica e laboratorial da função respiratória;
- c) Cateterismo venoso central;
- d) Cateterismo arterial, percutâneo;
- e) Cateterismo das artérias pulmonares, com cateter de balão dirigido por fluxo (C. Swan-Ganz);
- f) Entubação endotraqueal;
- g) Manutenção das vias aéreas;
- h) Suporte ventilatório mecânico;
- i) Suporte nutricional entérico e parentérico;
- j) Instalação de estimulador cardíaco transvenoso, provisório (*pacings* provisórios);
- k) Pericardiocentese (diagnóstica/terapêutica);
- l) Drenagem torácica (pneumotórax, hemotórax, empiema);
- m) Instalação e monitorização da função renal (não obrigatório);
- n) Técnicas de analgesia, sedação;
- o) Broncofibroscopia (não obrigatório).

5.2.2 — Objectivos de conhecimento.

- a) Conhecimento de critérios de admissão e alta das unidades de cuidados intensivos;

b) Vigilância e monitorização (invasiva/não invasiva).

5.2 — Estágio em medicina de cuidados intensivos polivalentes:

5.2.1 — Objectivos de desempenho. — Execução de técnicas de diagnóstico e terapêutica em doentes em cuidados intensivos, nomeadamente:

- a) Monitorização electrocardiográfica;
- b) Monitorização clínica e laboratorial da função respiratória;
- c) Cateterismo venoso central, percutâneo;
- d) Cateterismo arterial, percutâneo;
- e) Cateterismo das artérias pulmonares, com cateter de balão dirigido por fluxo (C. Swan-Ganz);
- f) Entubação endotraqueal;
- g) Manutenção das vias aéreas;
- h) Suporte ventilatório mecânico; suas modalidades;
- i) Suporte nutricional entérico e parentérico;
- j) Instalação de estimulador cardíaco transvenoso, provisório (*pacings* provisórios);
- k) Pericardiocentese (diagnóstica/terapêutica);
- l) Drenagem torácica (pneumotórax, hemotórax, empiema);
- m) Instalação e monitorização de meios de suporte da função renal (não obrigatório);
- n) Técnicas de analgesia, sedação;
- o) Broncofibroscopia (não obrigatório).

- 3) Ressonância magnética nuclear cervicocraniana.

epidemiologia,
ologia clínica
de entidades

fundamento dos

5.3.2.2 — Objectivos de conhecimento. — Etiopatologia, epidemiologia, fisiopatologia, anatomia patológica, semiologia, terapêutica das doenças de urgência neurológicas, degenerativas, central e periférica, envolvimento dos olhos, e das síndromes sistémicas.
5.3.3 — Doenças sistémicas.
5.3.3.1 — Objectivos de conhecimento de especial relevância.
5.3.3.2 — Objectivos de conhecimento de especial relevância.

a) Etiopatologia, semiologia, fisiopatologia, anatomia patológica, epidemiologia, terapêutica das doenças de urgência neurológicas, degenerativas, central e periférica, envolvimento dos olhos, e das síndromes sistémicas.

b) Condições de imunodeficiência adquirida.

c) Abordagem dos problemas associados ao síndrome da imunodeficiência adquirida; d) Antibioterapia curativa e profiláctica; e) Resistência bacteriana à acção dos antibióticos; f) Indicações para isolamento; g) Vacinações.

6 — Avaliação:
6.1 — A avaliação é feita de acordo com o estabelecido no programa.

6.3 — Avaliação de conhecimentos:
6.3.1 — Os estágios opcionais serão avaliados conjuntamente com a mais próxima avaliação de conhecimentos, com base num relatório de actividades.
6.3.2 — As restantes avaliações de conhecimentos, no final de cada estágio ou por cada 12 meses de internato, consistirão na:

- a) Apreciação do relatório de actividades e trabalhos produzidos pelo interno;
- b) Discussão das matérias estabelecidas como objectivos de conhecimentos para o estágio ou período de estágio;
- c) Discussão de um relatório escrito, construído com base na entrevista e observação de um doente e onde constem o diagnóstico, a terapêutica e a epicrise.

1996 e 1997, nesse caso, os interessados deverão entregar na direcção do internato do seu hospital, no prazo de dois meses a partir da publicação deste programa, uma declaração em que conste a sua pretensão, com a concordância averbada do respectivo director de serviço e orientador de formação.

• *Grelha de avaliação de exame de fim de internato da especialidade de Medicina Interna*

1) Artigo 80º - Prova de discussão curricular (0-20 valores)

2) Artigo 81º - Prova prática (0-20 valores)

Discussão do relatório elaborado sobre um doente, sendo aspectos essenciais da avaliação:

Anamnese/Exame físico

Hipóteses diagnosticas e sua discussão.

Elaboração justificada de uma lista de exames complementares necessários ao esclarecimento da situação clínica.

Diagnóstico mais provável, plano terapêutico, prognóstico e plano de seguimento.

3) Artigo 82º - Prova teórica (0-20 valores)

a) Recomenda-se que o Júri proponha ao candidato a escolha de dois grandes temas da prática clínica da Medicina Interna, de quatro hipóteses que lhe são colocadas – 60% (peso relativo).

b) Interrogatório livre (questões de resposta curta, efectuadas pelo menos por dois membros do júri, duas a quatro perguntas cada um) – 40% (peso relativo).

respectivas Sociedades Científicas de Medicina Interna ou de outras Especialidades Médicas.

1º Autor = 4 pontos, Co-autor = 2 pontos.

Pontuação máxima se 40 ou + pontos (objectivo de 10 comunicações) – 5% (peso relativo).

• *Grelha de avaliação de exame de fim de internato da especialidade de Medicina Interna*

1) Artigo 80º - Prova de discussão curricular (0-20 valores)

2) Artigo 81º - Prova prática (0-20 valores)

Discussão do relatório elaborado sobre um doente, sendo aspectos essenciais da avaliação:

Anamnese/Exame físico

Hipóteses diagnosticas e sua discussão.

Elaboração justificada de uma lista de exames complementares necessários ao esclarecimento da situação clínica.

Diagnóstico mais provável, plano terapêutico, prognóstico e plano de seguimento.

3) Artigo 82º - Prova teórica (0-20 valores)

a) Recomenda-se que o Júri proponha ao candidato a escolha de dois grandes temas da prática clínica da Medicina Interna, de quatro hipóteses que lhe são colocadas – 60% (peso relativo).

b) Interrogatório livre (questões de resposta curta, efectuadas pelo menos por dois membros do júri, duas a quatro perguntas cada um) – 40% (peso relativo).

respectivas Sociedades Científicas de Medicina Interna ou de outras Especialidades Médicas.

1º Autor = 4 pontos, Co-autor = 2 pontos.

Pontuação máxima se 40 ou + pontos (objectivo de 10 comunicações) – 5% (peso relativo).

- *Grelha de avaliação de exame de fim de internato da especialidade de Medicina Interna*



Discusión curricular



Prueba práctica



Prueba teórica

Licenciatura en
Medicina

6 años

Año Comum

4 meses Medicina Interna
3 meses Clínica General
2 meses Cirugia General
2 meses Pediatria
1 mes Ginecologia/Obstetricia

Internato Médico
“Residencia” en
Medicina Interna
5 años

ACTIVIDADES DIÁRIAS DEL RESIDENTE

PLANTA

CONSULTA EXTERNA

URGENCIA



EFIM

www.efim.org



Objetivos de la EFIM

- Promover la Medicina Interna, en el plano científico, ético y profesional
 - Publicación de resultados de investigación
 - Agrupar internistas de toda Europa
 - Favorecer comunicación entre especialistas
 - Organización de meetings y congresos
 - Establecimiento de ligaciones con internos

Organización

- COMITÉ EJECUTIVO
- COMITÉ ADMINISTRATIVO
- SUBCOMITÉ/GRUPOS DE TRABAJO





- Surgió en 2005 durante el 5º Congreso de la EFIM.
- Tiene como objetivo crear un grupo de trabajo con internos de toda Europa.

Objetivos



- Revitalizar la especialidad.
- Crear red de jóvenes internistas – cooperación, intercambio de ideas y experiencias.
- Participación en procesos administrativos.
- Escuela Europea de Medicina Interna (ESIM)
- Promoción del Exchange Program.



ESIM

- Creada en 1998 propuesta por la Sociedad Española de Medicina Interna.
- Objectivo principal: promover educación médica continúa de qualidad a internos europeos de medicina interna; intercambio de experiencias de residentes europeos – workshops/seminários/presentaciones.
- Rotación entre los países miembros:
 - 8 años en España
 - 3 años en Portugal
 - Actualmente en Inglaterra



12º Curso da Escola Europeia de Medicina Interna (ESIM)

- Bolsa de Estudo

Abertura das candidaturas

Vai realizar-se em Londres, de 7 a 12 de Setembro de 2009, sob a Direcção do Dr. Chris Davidson, e Co-Direcção do Dr. António Martins Baptista.

Como nas edições anteriores, tem o apoio da nossa Sociedade, que atribui seis bolsas para apoiar a participação de internos associados da SPMI. Cada bolsa terá o valor de 995 € e corresponde ao valor da inscrição, frequência do curso, alojamento, refeições, transfers e material didáctico. Este ano, a SPMI, suportará, além da Bolsa de estudos, também a viagem dos candidatos seleccionados. Os interessados deverão fazer chegar à SPMI, **até 30 de Junho**, a sua candidatura, na qual deve constar os seus dados identificativos, contactos, breve resumo curricular (1 a 2 págs. A4) e informação do tutor e/ou director de serviço a suportar a candidatura. Deverá acompanhar a candidatura o resumo de um caso clínico a seleccionar para apresentação no curso. Na avaliação das candidaturas serão factores de ponderação: a informação do tutor/director, trabalhos apresentados, participação em actividades da SPMI, ter apresentado a candidatura à bolsa em anteriores edições. A apresentação da candidatura implica a aceitação da selecção que venha a ser decidida pela Direcção da SPMI.



12º Curso da ESIM
Bolsa de Estudo
Abertura das candidaturas

Londres, de 7 a 12 de Setembro de 2009

	Sunday 6/9/09	Monday 7/9/09	Tuesday 8/9/09	Wednesday 9/9/09	Thursday 10/9/09	Friday 11/9/09 Study Day at RCP	Saturday 12/9/09	
R E S I D E N T S A R R I V E T O D A Y		9:00 – 10:00 WELCOME	9:00 – 9:45 LECTURE 3	Depart at 10.30 for 5 hour Thames River Cruise with lunch included	09:00 – 9:45 LECTURE 5	08:00 Buses depart for RCP 09:00 Arrival/Coffee & croissants	09:00 – 9:45 LECTURE 10	
		10:00 – 11:00 LECTURE 1	9:45 – 11:00 Workshop 2		9:45 – 11:00 Clinical case presentations	09:30 – 10:30 LECTURE 7 Ophthalmic medicine	9:45 – 11:00 Clinical case presentations	
		11:00 – 11:30 COFFEE BREAK	11:00 – 11:30 COFFEE BREAK		11:00 – 11:30 COFFEE BREAK	11:00 – 11:30 COFFEE BREAK	10:30 – 11:00 COFFEE BREAK	11:00 – 11:30 COFFEE BREAK
		11:30 – 12:00 Workshop 1	11:30 – 12:00 Clinico - Path Conference 1 (Portugal)		11:30 – 12:00 Clinico - Path Conference 2 (Italy)	11:30 – 12:00 Clinico - Path Conference 3 (Spain)	11:00 – 12:00 Workshop 4	11:30 – 12:00 Clinico - Path Conference 3 (Spain)
		13:00 – 14:00 LUNCH	13:00 – 14:00 LUNCH		12:30 LUNCH ON BOAT	13:00 – 14:00 LUNCH	12:30 – 13:30 BUFFET LUNCH	13:00 – 14:00 LUNCH
		14:00 – 15:30 Clinical case presentations	14:00 – 16:00 Greenwich Tour ----- 16:00 – 16:30 Tea Break		16:00 – 16:30 FREE TIME	14:00 – 15:30 Workshop 2	13:30 – 14:30 LECTURE 8 Adolescent medicine	14:00 – 15:30 Workshop 5
		15:30 – 16:00 TEA BREAK	16:30 – 18:00 Clinical case presentations			15:30 – 16:00 TEA BREAK	14:30 – 16:00 Workshop 5 Microbiological resistance	15:30 – 16:00 Tea Break
Evening:						16:00 – 16:30 Tea Break		
Reception Meet & Greet (Drinks & Buffet at Greenwich)	16:00 – 17:00 LECTURE 2	16:00 – 19:00 LECTURE 4		Supper at Greenwich University FREE TIME	16:00 – 17:00 LECTURE 6	16:30 – 18:00 LECTURE 9 Sports medicine	16:00 – 17:00 LECTURE 11	
	Evening: BBQ and Music at Greenwich	Evening: To be arranged			Evening: FREE TIME	18:15 College Tour 19:15 Gala Dinner at RCP 22:00 Coach return to Greenwich	Evening: Disco at Trafalgar Club ----- SUNDAY 13.9.09 RESIDENTS DEPART	





Núcleo de Internos de Medicina Interna
Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

Início

Notícias

Apr

Liri

Car

Pro

Agd

Pro

Com

Livros

Imagens na Clínica

Imagens fora da Clínica

Onde Estamos

Concordas com a nova grelha de avaliação do fim do Internato de Medicina Interna?

-Sim
 -Não
 -Não sei / Não conheço

Votar Ver

Contactos



mail@nimi-spmi.org

Tel. 910301000
e-mail briote@gmail.com

Nuno Vieira, Hospital Distrital de Portimão - Portimão
Tel. 964183205
e-mail nfvieira@mail.pt

Maria João Lobão, Hospital Distrital da Figueira da Foz - Figueira da Foz
Tel. 914143444
e-mail lobao.mj@gmail.com

Rosário Santos, Hospital Distrital da Figueira da Foz - Figueira da Foz
e-mail rosario.santos.silva@vodafone.pt

Sónia Campelo Pereira, Hospital Distrital da Figueira da Foz - Figueira da Foz
e-mail sonia.scmp@gmail.com

PROYECTOS EN CURSO (2009-2010)

- Participación activa en todas las actividades promovidas por la Federación Europea de Medicina Interna, particularmente aquellas que envuelven los Young Internist.
- Participación en el XXX Congreso Nacional de la SEMI.
- Participación en el proyecto: Exchange Program.
- **16º Congreso Nacional de la SPMI – Mayo/2010**

Tarde de Residentes

- Presentación del NIMI y de sus actividades
- Invitados internacionales
- Gimnasio clínico
- Workshop con mesas de trabajo
- Sorpresa especial

PROGRAMA SOCIAL



- **5º ENIMI**

Programa provisório:



- Local: Braga;
- Fecha: 2 e 3 Julio/2010 (viernes y sábado);
- Comisión Organizadora Nacional;
- Cursos: viernes día 2, de 9h a 17h;
- Sesiones científicas;
- Presentación de Posters
- Entrega del Premio William Osler;
- Divulgación del Encuentro: Página SPMI; página NIMI; CN y otros.

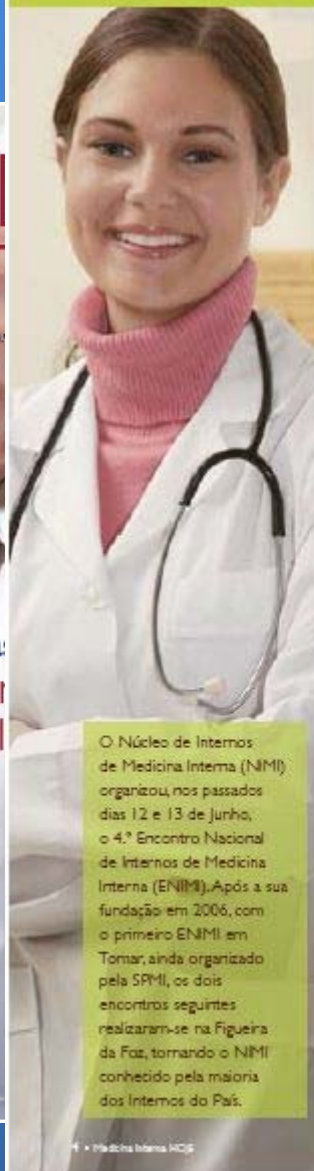
MEI
INT

Setembro de 2009 | Ano IV | Nº 1
Trimestral

- C
- a
- b
- c

- a
- p
- p
- p

Carreira
Novo e
estabil



O Núcleo de Internos de Medicina Interna (NMI) organizou, nos passados dias 12 e 13 de Junho, o 4.º Encontro Nacional de Internos de Medicina Interna (ENIMI). Após a sua fundação em 2006, com o primeiro ENIMI em Tomar, ainda organizado pela SPMI, os dois encontros seguintes realizaram-se na Figueira da Foz, tornando o NMI conhecido pela maioria dos Internos do País.

Formação na especialidade

Portimão acolhe 4.º Encontro Nacional

Núcleo de Internos de Medicina Interna

Com o 4.º Encontro, o objectivo foi afirmar o NMI como promotor da formação contínua e da união dos internos e jovens especialistas de Medicina Interna.

O local escolhido, Portimão, é a casa de um dos fundadores do NMI, Nuno Bernardino Vieira, que liderou uma equipa altamente motivada de internos. Foi, comprovadamente, um destino apeteçel. Desde logo o Encontro prometeia, com cerca de 100 participantes e 93 resumos enviados, dos quais foram aceites 75.

A abrir, dois cursos de áreas que o NMI pretende trazer para cada vez mais perto da formação em Medicina Interna. Por um lado, O Curso *FAST (Focused Assessment with Sonography in Trauma)*, deu aos participantes uma ferramenta complementar de grande importância. A relação estabelecida com os formadores, liderados pelo Dr. Fernando Ferreira, assim como a presença do Dr. André Casanavásima (que possibilitou a acreditação internacional do curso) foi mutuamente estimulante, abrindo as portas a uma nova edição do curso no próximo encontro.

O Curso "Como Redigir um Artigo Médico", organizado por Javier Rodriguez-Vera deu continuidade à aposta do NMI na formação em investigação clínica e proporcionou ainda mais bases para uma área que já é muito valorizada na avaliação dos internos de Medicina Interna.

O dia não terminaria sem as boas-vindas aos novos internos dadas pela direcção da SPMI e do NMI, seguidas da preleção de abertura, por Ásila Costa sobre aquilo que todos os participantes procuram: "Ser

Internista...". Só quem estivesse presente sabe quão inspirador foi.

O segundo dia contou, a abrir e a fechar, com dois "Encontros com o Internista" de grande nível. José Manuel Silva e Abílio Reis transmitiram os mais recentes conhecimentos sobre Dislipidemia e Tromboembolismo Pulmonar. Pelo meio, algo que faz parte essencial destes encontros, a discussão sobre o presente e o futuro da Medicina Interna e do seu Internato. Primeiro, abordou-se a organização da Medicina Interna na Europa e, em seguida, Internistas muito experientes, vindos da SPMI e do Colégio de Especialidade, falaram sobre a formação e avaliação em Medicina Interna.

Como há sempre algo inesperado, a ausência de um dos convidados deu lugar a um ginásio clínico. Vários casos clínicos com paragens em momentos cruciais fizeram os radiólogos trabalhar, procurando chegar aos diagnósticos correctos. Embora o cansaço e o sol nos apressassem a escapar até à praia, nenhum dos resistentes arreou pé sem ouvir a conferência de encerramento de João Sequeira sobre "Os sete caminhos da Medicina Interna". Mais uma vez, inspiração para o futuro.

Oficialmente, o encontro terminou com a atribuição do prémio ao melhor trabalho apresentado, pela primeira vez dedicado a "William Osler", um dos pais da Medicina Interna cujo espírito esteve sempre presente durante o encontro. O convívio final, sempre junto ao mar, deixou a certeza que estes e outros encontros se vão repetir por muitos anos. O próximo é em Braga.

ENIMI

1º ENIMI 2006 - Tomar

2º ENIMI 2007 – Figueira da Foz

3º ENIMI 2008 – Figueira da Foz

4º ENIMI 2009 - Portimão

5º ENIMI 2010 – Braga ...

